

Learning by ear – Aprender de Ouvido

Globalização 11

Os adversários da Globalização

Autor: Yann Durand
Redacção: Sandrine Blanchard
Som: Habou Adi

3 vozes:

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora 1 – Nádia Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente, para os sons:

- 1 jovem voz feminina (adversária da globalização) – Madalena Sampaio
 - 1 voz adulta feminina (Mama Sani, locutora de rádio) – Cristina Krippahl
 - 1 voz masculina (Assne Boka, jornalista) – Carlos Martins
-

Música LbE

1ª parte – Reportagem

Locutora 1 – Nádia:

Olá a todos!

Locutor 1 – Daniel:

Na nossa série dedicada à globalização vamos falar hoje dos que são contra...

Locutora 1 – Nádia:

... a globalização! Chamam-lhes “altermundialistas”, a esses militantes que se empenham por uma globalização diferente.

Locutor 1 – Daniel:

Vamos visitar uma estação de rádio liderada por voluntários... no Níger. Portanto... para a capital, Niamey!

Locutora 1 – Nádia:

Então... vamos lá!

----- Manuscrito-----

Adversária da Globalização (Madalena):

“Estúdio Ernesto Che Guevara... pois foi alguém que lutou para que haja mudanças no mundo, por isso a Alternativa quer lutar para abrir as portas do futuro – e fazê-lo tal como o fez Che Guevara.”

Locutora 2 – Marta:

Che Guevara: o revolucionário argentino é um modelo para a Alternativa FM, uma estação de rádio associativa escutada por milhares de jovens em Niamey e arredores. Esta emissora, fundada em 1994, tem como público-alvo sobretudo os jovens e as mulheres e luta pela defesa do desenvolvimento humano. Reivindica mesmo para si própria o chamado “altermundialismo”: Assne Boka, jornalista e ex-director da estação de rádio, não o esconde:

Assne Boka (Carlos):

“Participámos em todas as reuniões do Fórum Social Mundial. Por isso, para nós, a rádio é um elemento que nos permite explicar às pessoas o que é este movimento. Porque é que nós nos empenhamos e qual é o interesse que têm os jovens do Níger em empenhar-se neste movimento altermundialista.”

Locutor 1 – Daniel:

O que é o Fórum Social Mundial?

Locutora 1 – Nádia:

É uma reunião de associações e de grupos críticos ao modelo actual da globalização. Em 2007 o Fórum Social Mundial teve lugar em Nairobi, no Quénia. O lema dos participantes no FSM, no Fórum, é que “um outro mundo é possível”. Eles exigem uma forma diferente de fazer política e de gerir a economia no mundo.

Atmo Contra a Globalização (excertos da emissão de rádio)

Locutora 2 – Marta:

A Alternativa FM utiliza a maior parte das suas emissões para explicar a engrenagem da globalização. Ali também se censuram as organizações internacionais como a OMC, o FMI ou o Banco Mundial por promoverem um sistema injusto. Outros programas debruçam-se sobretudo sobre temas locais: é o caso, por exemplo, de “Fada Alternativa”, um programa interactivo em Djema, uma língua falada por dois milhões de pessoas no vale do rio Níger.

Mama Sani (Cristina):

“Em Fada Alternativa discutimos problemas sociais. Nós, por vezes, não percebemos porque é que os habitantes do Níger se queixam: estão sempre a dizer que são pobres, mas quando organizam um casamento ou um baptizado ou alguém morre, a festa tem de ser de estrondo: a comida, tem de ser a tradicional. Porquê todas estas despesas?”

Locutora 2 – Marta:

Para a Alternativa FM, é necessário começar por si mesmo, quando se pretende mudar o mundo. Mama Sani, membro activo deste movimento no Níger, desconfia das organizações internacionais.

Locutor 1 – Daniel:

Criticam, criticam....Mas o que é que querem?

Locutora 1 – Nádia:

Eles têm um ideal comum.

Locutor 1 – Daniel:

Um ideal que Assane Boka formula com toda a clareza:

Assane Boka (Carlos):

“Precisamos de uma globalização que respeite mais os direitos humanos. Precisamos de uma globalização que permita a todos os seres humanos à face da terra beneficiar dos conhecimentos científicos, aproveitar as riquezas que temos no mundo. Veja por exemplo o que acontece com os subsídios do algodão nos Estados Unidos, os subsídios dados pela União Europeia aos seus agricultores – e nós, os nossos governos, respeitam as regras da OMC, contra a vontade das populações e ainda por cima nos prejudicam. Os nossos governos assumem compromissos com a OMC; os nossos governos assumem compromissos no âmbito das suas relações com o FMI, no âmbito das relações com o Banco Mundial... É preciso que os nossos cidadãos, na base, percebam o que está em jogo para o denunciar.”

Fim da 1ª Parte

Música: alto, depois com cama

Música: “Dounia” (Toumast) Archiv-Nummer: 5040847000

2ª Parte PARTE EXPLICATIVA

Só o locutor 1 – Daniel e a locutora 2 – Nádia

Locutor 1 – Daniel:

Bem, agora podes explicar-me o que são todas essas organizações, a OMC, o FMI, o Banco Mundial?

Locutora 1 – Nádia:

FMI significa Fundo Monetário Internacional. Existe desde 1947. Dele fazem parte 185 nações, ou seja, praticamente todos os países do mundo.

Locutor 1 – Daniel:

E o que é que faz concretamente?

Locutora 1 – Nádia:

Vela sobretudo pelo equilíbrio das taxas de câmbio entre as moedas e as finanças nacionais. No fundo, controla, apoia e empresta dinheiro aos países em dificuldade para assegurar uma certa estabilidade do comércio internacional.

Locutor 1 – Daniel:

E qual é o papel da OMC?

Locutora 1 – Nádia:

A OMC é a Organização Mundial do Comércio.

Locutor 1 – Daniel:

Tenho a impressão de que faz a mesma coisa que o FMI!

Locutora 1 – Nádia:

Na verdade, no seu site na internet diz que é a única organização internacional que determina as regras do comércio internacional. Baseia-se no que define como os “acordos da OMC”, regularmente renegociados e assinados pela maior parte das potências comerciais do mundo. É uma organização que liga os governos uns aos outros.

Locutor 1 – Daniel:

E com que finalidade?

Locutora 1 – Nádia:

Para promover a liberdade de trocas, para que os produtores de mercadorias e serviços, os importadores e os exportadores possam continuar as suas actividades.

Locutor 1 – Daniel:

Se bem percebo, trata-se das regras do jogo para os negócios entre todos os países.

Locutora 1 – Nádia:

Sim, mais ou menos! E no que respeita ao Banco Mundial, existe para dar apoio financeiro e técnico a todos os países em vias de desenvolvimento.

Locutor 1 – Daniel:

Pode-se abrir uma conta e pedir um empréstimo para o seu país?

Locutora 1 – Nádia:

Não, não é um banco como os outros! É formado por duas instituições: o BIRD, o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, que se ocupa dos países com rendimentos médios e dos países pobres mas que podem pagar as dívidas. E a IDA, a Associação Internacional de Desenvolvimento, que se ocupa dos mais desprovidos.

Locutor 1 – Daniel:

Ah! Bem, então: conforme o caso, dá-se ou empresta-se dinheiro a taxas de juro muito baixas, para não arruinar as economias já de si muito fracas!

Locutora 1 – Nádia:

Tal como ouvimos na reportagem, é essa a teoria, mas os críticos da globalização, por exemplo, não estão de acordo com a actuação destas grandes organizações.

Outro**Locutora 2 – Marta:**

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização e aos seus críticos. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha –, da autoria de Sandrine Blanchard. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: www.dw-world.de/lbe... Até à próxima, fiquem bem!